

Eficácia das acomodações e das intervenções educacionais para estudantes com TDAH: Uma revisão integrativa da literatura

Effectiveness of educational accommodations and interventions for students with ADHD: An integrative literature review

Eficacia de las adaptaciones y de las intervenciones educativas para estudiantes con TDAH: Una revisión integrativa de la literatura

Recebido: 24/02/2026 | Revisado: 28/02/2026 | Aceitado: 28/02/2026 | Publicado: 01/03/2026

Felipe Mitsunaga Costa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7082-0827>

Centro Universitário Patos de Minas, Brasil

E-mail: felipemitsunaga@unipam.edu.br

Flávio Rodrigues De Almeida

ORCID: <https://orcid.org/0009-0009-3950-7742>

Centro Universitário Patos de Minas, Brasil

E-mail: Flaviomed2009@yahoo.com.br

Yuri Pereira Da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8223-3848>

Centro Universitário Patos de Minas, Brasil

E-mail: yurips@unipam.edu.br

Matheus Alves De Carvalho Freitas

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3254-5211>

Centro Universitário Patos de Minas, Brasil

E-mail: matheusfreitas@unipam.edu.br

Resumo

Objetivo: Analisar criticamente as evidências científicas sobre intervenções educacionais e acomodações não farmacológicas voltadas à melhoria do desempenho acadêmico e do engajamento escolar de crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, conduzida a partir da estratégia PICO. Foram realizadas buscas nas bases PubMed, SciELO e EBSCOHost, incluindo estudos publicados entre 2011 e 2025, nos idiomas português e inglês. Foram selecionados artigos que abordaram intervenções escolares não farmacológicas, como acomodações em avaliações, adaptações do ambiente físico, estratégias de organização e autogerenciamento, intervenções comportamentais e abordagens baseadas em tecnologia. O processo de seleção foi orientado pelas diretrizes do PRISMA. **Resultados:** Os achados indicam que acomodações amplamente utilizadas, como tempo extra em provas, apresentam benefícios limitados e não específicos para o TDAH. Em contraste, intervenções individualizadas — especialmente aquelas voltadas ao desenvolvimento de habilidades organizacionais, autorregulação, suporte comportamental contínuo e ajustes ambientais — demonstraram efeitos mais consistentes no engajamento escolar, no funcionamento executivo e na redução de comportamentos disruptivos. Intervenções tecnológicas mostraram ganhos cognitivos específicos, sobretudo em atenção e memória de trabalho. **Conclusão:** As evidências reforçam a necessidade de abordagens educacionais personalizadas e baseadas em evidências como parte fundamental do manejo multimodal do TDAH. Estratégias estruturadas e individualizadas mostram-se superiores a acomodações genéricas, destacando o papel central da escola, da família e de intervenções integradas para otimizar os desfechos acadêmicos.

Palavras-chave: Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade; Intervenções educacionais; Desempenho acadêmico; Autorregulação; Ensino.

Abstract

Objective: To critically synthesize the scientific evidence on non-pharmacological educational interventions and accommodations aimed at improving academic performance and school engagement in children and adolescents with Attention-Deficit/Hyperactivity Disorder (ADHD). **Methods:** This study is an integrative literature review guided by the PICO strategy. Electronic searches were conducted in PubMed, SciELO and EBSCOHost databases, including studies published in Portuguese and English between 2011 and 2025. Eligible studies addressed school-based non-pharmacological interventions, including assessment accommodations, physical classroom adaptations, organizational and self-management strategies, behavioral interventions, and technology-based approaches. The study selection process was guided by the PRISMA guidelines. **Results:** The findings indicate that widely implemented

accommodations, such as extended testing time, provide limited and non-specific benefits for students with ADHD. In contrast, individualized interventions—particularly those targeting organizational skills, self-regulation, continuous behavioral support, and environmental modifications—demonstrated more consistent improvements in academic engagement, executive functioning, and classroom behavior. Technology-based interventions showed domain-specific cognitive benefits, especially in attention and working memory, but did not replace broader treatment approaches. Conclusion: The evidence supports the implementation of individualized, evidence-based educational interventions as a core component of multimodal ADHD management. Structured and personalized strategies appear more effective than generic accommodations, underscoring the importance of integrated school and family involvement to optimize academic outcomes.

Keywords: Attention Deficit Hyperactivity Disorder; Educational Interventions; Academic Performance; Self-Regulation; Teaching.

Resumen

Objetivo: Analizar críticamente la evidencia científica sobre intervenciones educativas y adaptaciones no farmacológicas destinadas a mejorar el rendimiento académico y el compromiso escolar en niños y adolescentes con Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad (TDAH). **Metodología:** Se realizó una revisión integrativa de la literatura, guiada por la estrategia PICO. Las búsquedas se llevaron a cabo en las bases de datos PubMed, SciELO y EBSCOHost, incluyendo estudios publicados entre 2011 y 2025 en portugués e inglés. Se seleccionaron artículos que abordaron intervenciones escolares no farmacológicas, tales como adaptaciones en evaluaciones, modificaciones del entorno físico, estrategias de organización y autogestión, intervenciones conductuales y enfoques basados en tecnología. El proceso de selección de los estudios estuvo orientado por las directrices PRISMA. **Resultados:** Los resultados muestran que adaptaciones comúnmente utilizadas, como el tiempo adicional en las evaluaciones, presentan beneficios limitados y poco específicos para el TDAH. En cambio, las intervenciones individualizadas —especialmente aquellas centradas en el desarrollo de habilidades organizativas, autorregulación, apoyo conductual continuo y ajustes ambientales— demostraron mejoras más consistentes en el compromiso académico, el funcionamiento ejecutivo y la reducción de conductas disruptivas. Las intervenciones tecnológicas mostraron beneficios cognitivos específicos, principalmente en atención y memoria de trabajo. **Conclusión:** La evidencia respalda la implementación de intervenciones educativas personalizadas y basadas en la evidencia como parte esencial del manejo multimodal del TDAH. Las estrategias estructuradas e individualizadas resultan más eficaces que las adaptaciones genéricas, destacando la importancia de la colaboración entre la escuela y la familia para optimizar los resultados académicos.

Palabras clave: Trastorno por Déficit de Atención e Hiperactividad; Intervenciones educativas; Rendimiento académico; Autorregulación; Enseñanza.

1. Introdução

O Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) é classificado como um transtorno do neurodesenvolvimento marcado por sintomas de desatenção, desorganização e/ou hiperatividade-impulsividade que são manifestados em um nível prejudicial que afeta a funcionalidade do indivíduo acometido (American Psychiatric Association, 2013). A prevalência do TDAH é elevada, estudos apontam que o transtorno afeta cerca de 7,6% das crianças entre 3 e 12 anos e 5,6% dos adolescentes com idade entre 12 e 18 anos (Salari et al., 2023).

Entre as principais características do TDAH, a desatenção se manifesta como dificuldade de manter o foco em uma tarefa por longos períodos, tendência a se distrair facilmente por estímulos externos e desorganização. Já a hiperatividade é expressa principalmente por atividade motora excessiva e dificuldade de permanecer em um mesmo local por tempo prolongado (American Psychiatric Association, 2013).

Além disso, essas características estão intimamente associadas a déficits significativos na aprendizagem, uma vez que o ambiente escolar exige concentração sustentada e permanência em sala de aula por períodos prolongados. Estudos com grandes amostras demonstraram que há um comprometimento escolar em todas as disciplinas e que esse comprometimento não pode ser explicado por fatores sociais, demográficos ou comorbidades psiquiátricas (Sunde et al., 2022). Tais achados sugerem fortemente que os sintomas do TDAH constituem um fator de risco relevante para o baixo desempenho acadêmico, evidenciando a necessidade de intervenções que atuem de forma ampla na aprendizagem e estratégias que promovam o engajamento de crianças e adolescentes no ambiente escolar.

Ademais, é amplamente reconhecido que o tratamento do Transtorno do Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH)

requer uma abordagem multimodal, uma vez que a medicação, quando utilizada de forma isolada, não se mostra suficiente para atender às múltiplas demandas do transtorno. Além disso, frequentemente há resistência por parte de alguns pais quanto ao uso de psicofármacos, associada a preocupações com possíveis efeitos adversos e ao estigma. Evidências científicas indicam que o tratamento medicamentoso isolado não promove benefícios cognitivos duradouros, o que reforça a necessidade da associação de intervenções não farmacológicas, a fim de otimizar o desfecho e contemplar as múltiplas demandas do transtorno. (Frolli et al., 2023)

O objetivo do presente estudo é analisar criticamente as evidências científicas sobre intervenções educacionais e acomodações não farmacológicas voltadas à melhoria do desempenho acadêmico e do engajamento escolar de crianças e adolescentes com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH).

2. Metodologia

O presente trabalho caracteriza-se como um estudo bibliográfico de revisão integrativa (Snyder, 2019; Crossetti, 2012), de natureza descritivo-explicativa, com abordagem quantitativa em relação à quantidade de 31 (Trinta e um) artigos selecionados para compor o corpus do estudo e, qualitativa em relação à análise integrativa da literatura (Estrela, 2018; Pereira et al., 2018; Risemberg et al., 2026), possibilitando a organização das evidências em categorias analíticas e a discussão crítica dos achados.

A revisão integrativa foi realizada em seis etapas: 1) identificação do tema e seleção da questão norteadora da pesquisa; 2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos e busca na literatura; 3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4) categorização dos estudos; 5) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa e interpretação e 6) apresentação da revisão.

Na etapa inicial, para definição da questão de pesquisa utilizou-se da estratégia PICO (Acrônimo para Patient, Intervention, Comparison e Outcome). Nela observa-se o P: Estudantes com TDAH; I: Intervenções e acomodações educacionais não farmacológicas; C: Diferentes tipos de intervenções e acomodações educacionais descritas na literatura; O: Desempenho acadêmico, comportamento, autorregulação e sintomas. Assim, definiu-se a seguinte questão central que orientou o estudo: “Quais são os efeitos das intervenções e acomodações educacionais não farmacológicas no desempenho acadêmico, no comportamento, na autorregulação e nos sintomas de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH)?”

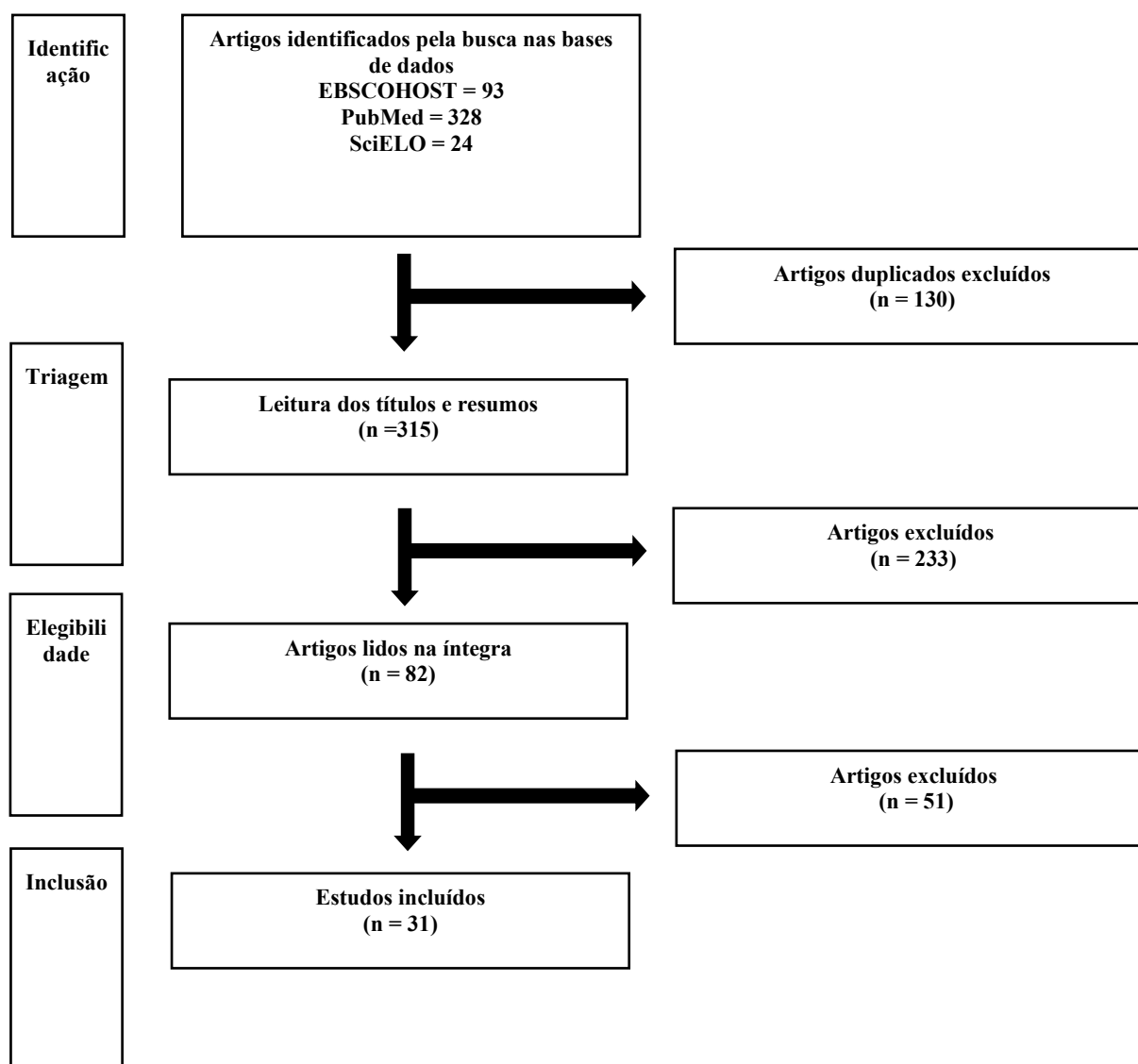
Para responder a esta pergunta, foi realizada a busca de artigos envolvendo o desfecho pretendido utilizando as terminologias cadastradas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), desenvolvidos a partir do Medical Subject Headings (MeSH) da U.S. National Library of Medicine, que permite o uso da terminologia comum em português, inglês e espanhol. Os descritores utilizados foram: "Attention Deficit Disorder with Hyperactivity", "Academic Performance", "Executive Function", "Educational Measurement", "Educational Technology", "Behavior Therapy", "Classroom Environment", "Schools" e "Students". Para o cruzamento dos descritores utilizou-se os operadores booleanos “and”, “or” “not”. Realizou-se um levantamento bibliográfico por meio de buscas eletrônicas nas seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), National Library of Medicine (PubMed), e EbscoHost. com adaptações sintáticas conforme as especificidades de cada base.

Foram incluídos artigos publicados entre 2011 e 2026, nos idiomas português e inglês, que abordassem o Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) em estudantes, estudos que analisassem intervenções/acomodações educacionais, estudos que avaliassem os desfechos comportamentais e educacionais e estudos que estivessem disponíveis eletronicamente em seu formato integral. Excluíram-se estudos duplicados, publicações sem acesso ao texto completo e trabalhos que não apresentavam relação direta com o objetivo da revisão.

A seleção dos estudos ocorreu em duas etapas. Inicialmente, realizou-se a leitura dos títulos e resumos para identificação dos artigos potencialmente relevantes. Em seguida, os textos completos selecionados foram analisados de forma crítica, levando-se em conta a consistência metodológica, a adequação dos delineamentos de pesquisa e a pertinência dos desfechos avaliados.

A Figura 1 demonstra o processo de seleção dos artigos por meio das palavras-chaves de busca e da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão citados acima. O fluxograma leva em consideração os critérios elencados pela estratégia PRISMA (Page et al., 2021).

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos estudos primários.



Fonte: Adaptado do PRISMA (Page et al., 2021).

Posteriormente a seleção dos artigos, os dados dos estudos incluídos foram organizados de acordo com categorias analíticas relacionadas aos tipos de acomodações e intervenções educacionais, tais como acomodações em avaliações educacionais, adaptações do ambiente de sala de aula, uso de tecnologias instrucionais, intervenções voltadas ao desenvolvimento das funções executivas e da autorregulação e estratégias de suporte comportamental. Essa organização permitiu a discussão dos achados à luz das evidências disponíveis, considerando seus impactos no desempenho acadêmico, no

comportamento, no engajamento escolar e na autorregulação de estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade, bem como as implicações práticas dessas intervenções no contexto educacional.

Embora não sistemática, esta revisão adotou uma abordagem integrativa, estruturada e transparente de busca, seleção e análise da literatura, com o objetivo de proporcionar uma síntese atualizada das evidências disponíveis sobre a efetividade das intervenções e acomodações educacionais aplicadas a estudantes com Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade.

3. Resultados

A partir da aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foi possível elaborar a tabela a seguir, com os principais achados dos artigos incluídos. (Quadro 1)

Quadro 1 - Principais informações dos artigos selecionados para a revisão.

AUTOR/ANO	TÍTULO	PRINCIPAIS ACHADOS
Lovett & Nelson, 2021	Systematic review: Educational accommodations for children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder	Oferecer tempo extra em avaliações beneficia tanto alunos com TDAH quanto alunos sem o diagnóstico. / Apresentar oralmente os itens de uma prova para uma criança com TDAH melhoram de forma significativa seu desempenho acadêmico.
Jansen et al., 2019	The implementation of extended examination duration for students with ADHD in higher education	Tempo extra em provas propiciou maior distração durante a realização do exame, sendo que os mais afetados foram os estudantes com TDAH.
Witmer et al., 2024	The extended time test accommodation conundrum: Accessing test process data to help improve decision-making	A maioria dos alunos elegíveis para utilizar o tempo extra não utilizou a acomodação e os benefícios do uso não se demonstraram uniformes.
Saka et al., 2025	Give me a break: Assessing the effectiveness of test-break with small-group testing accommodations for individuals with attention-deficit hyperactivity disorder	Aplicar testes em grupos menores e combinar pausas durante os testes melhora significativamente o desempenho de estudantes com TDAH.
Dong et al., 2022	Dialogic reading with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) kindergarteners: Does reading with parents or siblings enhance their language development?	Leitura de textos em voz alta combinada à interação com pais e familiares promove um efeito significativo no vocabulário, na compreensão, e no engajamento em crianças com TDAH.
Mealings & Buchholz, 2025	A scoping review of how classroom environments and activities affect listening, learning and wellbeing in children with ADHD by applying the L ³ Assessment Framework	Estratégias como amplificação sonora, controle do ruído de fundo e pausas com atividades motoras curtas foram associadas a ganhos de atenção e desempenho escolar.
Fernández-Quezada et al., 2025	The influence of noise exposure on cognitive function in children and adolescents: A meta-analysis	Exposição crônica ao ruído afeta diretamente processos envolvidos na atenção e memória e consequentemente o desempenho cognitivo.
Stanić et al., 2022	Dynamic seat assessment for enabled restlessness of children with learning difficulties	Crianças com TDAH obtiveram melhor engajamento em atividades utilizando assentos que permitiam certo grau de movimentação.
Kariippanon et al., 2021	School flexible learning spaces, student movement behavior and educational outcomes among adolescents: A mixed-methods systematic review.	Espaços de aprendizagem que permitem o aluno se movimentar com maior frequência durante a aula e interagir com outras pessoas contribuem para melhores resultados acadêmicos.
Kofler et al., 2016	Is hyperactivity ubiquitous in ADHD or dependent on environmental demands? Evidence from meta-analysis	Déficits em autorregulação cognitiva e emocional exigem intervenções que integrem ajustes ambientais a estratégias de desenvolvimento do planejamento e do controle inibitório.
Lee et al., 2025	Effectiveness of game-based digital intervention for attention-deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis using Beard and Wilson's conceptualization of perception in experiential learning	Intervenções tecnológicas baseadas em jogos apresentam resultados significativos em tarefas de memória de trabalho de curto prazo e complexa, além de trabalhar a tolerância à frustração e estimular o engajamento de crianças com TDAH. / Combinação de medidas medicamentosas e não medicamentosas para um manejo ideal do TDAH.

Dovis et al, 2015	Improving executive functioning in children with ADHD: Training multiple executive functions within the context of a computer game. A randomized double-blind placebo-controlled trial	Ambiente virtual que treina três funções executivas: memória de trabalho, visão espacial, inibição e flexibilidade cognitiva.
Pandian et al, 2021	Digital health interventions (DHI) for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children – A comparative review of literature among various treatment and DHI.	Dispositivo de jogos “EndeavorRx”, que apresentou resultados positivos sobre a capacidade de atenção.
Wong et al., 2023	Effectiveness of technology-based interventions for school-age children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials	Intervenções baseadas em tecnologia foram eficazes para reduzir a frequência de comportamentos disruptivos tanto no ambiente escolar quanto em casa.
Fabio et al., 2019	Interactive avatar boosts the performances of children with attention deficit hyperactivity disorder in dynamic measures of intelligence.	O uso de um avatar interativo que fornecia feedback em tempo real promoveu ganhos significativos no desempenho cognitivo de crianças com TDAH.
Levenberg & Abu Reesh, 2023	Learning From Recorded Lectures: Perceptions of Students With ADHD	O acesso a aulas gravadas ajudou alunos com TDAH a organizar o estudo e ter mais engajamento, além de reduzir distrações externas.
Langberg et al., 2011	Materials organization, planning, and homework completion in middle school students with ADHD: Impact on academic performance	A capacidade de gerenciar o tempo e os materiais escolares é um fator primordial no rendimento escolar.
Cole et al., 2024	The role of working memory and organizational skills in academic functioning for children with attention-deficit/hyperactivity disorder	Intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades organizacionais geram efeitos positivos no rendimento acadêmico de crianças com TDAH.
Harrison et al., 2020	Comparison of accommodations and interventions for youth with ADHD: A randomized controlled trial	Desenvolver habilidades de gestão se mostraram mais eficientes que acomodações como organização gerida por adultos ou receber cópias de anotações de professores.
Evans et al., 2021	Organization interventions as a mediator of change in grades in the Challenging Horizons Program	Quanto maior o desenvolvimento das competências organizacionais ao longo da intervenção, maiores foram os ganhos observados na performance acadêmica.
Thomas & Karuppali, 2022	The efficacy of visual activity schedule intervention in reducing problem behaviors in children with attention-deficit/hyperactivity disorder between the age of 5 and 12 years: A systematic review.	O uso de cronogramas interativos impressos ou digitais combinados à organização de tarefas em etapas visuais demonstrou efeito significativo em crianças com TDAH.
Kates & LaFreniere, 2025	School-based interventions for attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in middle schools: A review of the literature	Estratégias como o monitoramento do próprio comportamento e feedbacks autogerados têm-se mostrado eficientes em estudantes com TDAH.
Volpe & Fabiano, 2013	Daily behavior report cards: An evidence-based system of assessment and intervention	Estrutura, funcionamento e implementação do Daily Report Cards (DRC)
Chacko et al., 2024	Improving the efficacy and effectiveness of evidence-based psychosocial interventions for attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in children and adolescents	Intervenções comportamentais em sala de aula, incluindo o DRC é fortemente recomendado para crianças com TDAH. / Intervenções comportamentais melhoram o funcionamento global da criança e influenciam no bem-estar psicológico dos pais.
Iznardo et al., 2020	The effectiveness of daily behavior report cards for children with ADHD: A meta-analysis	O Daily Report Card reduziu significativamente comportamentos negativos em crianças com TDAH, além de reduzir sintomas observados pelos professores. / Favorece um relacionamento positivo com o aluno, além de integrar a família como parte ativa no processo.
Morrow et al., 2022	Mixed-method examination of Latinx teachers’ perceptions of daily behavioral report card interventions to support students with ADHD	Daily Report Cards foram bem aceitos e implementados efetivamente pela maioria dos professores avaliados.
Veenman et al., 2018	Efficacy of behavioral classroom programs in primary school: A meta-analysis focusing on randomized controlled trials	Intervenções aplicadas de forma restrita ao contexto escolar promovem mudanças significativas no comportamento de crianças com TDAH.
Peterson et al., 2024	Treatments for ADHD in children and adolescents: A systematic review	Treinamento Comportamental para Pais (BPT) é uma estratégia comportamental eficaz no manejo adequado do TDAH.

Dekkers et al., 2021	The importance of parental knowledge in the association between ADHD symptomatology and related domains of impairment	A participação ativa dos pais na vida de crianças com TDAH mostrou benefícios no comportamento disruptivo e no engajamento em tarefas escolares.
Öncü & İnözü, 2025	Psychological and psychosocial interventions in attention deficit hyperactivity disorder: A systematic review	A psicoterapia complementa de forma eficaz o tratamento do TDAH, melhorando o funcionamento global de crianças e adolescentes com o transtorno.
Barcelos et al., 2025	A contribuição do psicopedagogo para a aprendizagem do educando com TDAH: The contribution of the psychopedagogue to the learning of students with ADHD	A atuação articulada entre o psicopedagogo e a escola favorece a aprendizagem, previne dificuldades e estimula habilidades em alunos com TDAH.

Fonte: Autoria própria (2026).

4. Discussão

A seguir a discussão aborda os seguintes itens: Acomodações em avaliações educacionais, Ambiente físico, Intervenções baseadas em tecnologia, Organização/autogerenciamento e Suporte e acompanhamento comportamental.

4.1 Acomodações em avaliações educacionais

Acerca das acomodações relacionadas a processos avaliativos, uma das mais frequentemente implementadas é a concessão de tempo extra para alunos com TDAH, porém a evidência de benefícios específicos para o grupo é limitada. Uma revisão sistemática abrangente da literatura, que analisou múltiplos estudos, evidenciou que o tempo extra beneficia tanto alunos com TDAH quanto alunos sem o diagnóstico, indicando que o benefício não é específico para o transtorno (Lovett & Nelson, 2021).

Em concordância com esses achados, um estudo experimental com estudantes diagnosticados com TDAH (n=30) com idade média de 21,5 anos, e estudantes com desenvolvimento típico também evidenciou que a acomodação beneficia ambos os grupos, não sendo específico para o TDAH. Entretanto, os participantes do estudo relataram que o aumento do tempo acarretou em maior distração durante a realização do exame, sendo que os mais afetados foram os estudantes com TDAH, sugerindo que o tempo extra pode intensificar as manifestações cognitivas ao invés de reduzi-las (Jansen et al., 2019).

Além disso, há evidências de que, mesmo entre o grupo de alunos elegíveis à acomodação, a maioria não fez uso efetivo do tempo extra, sendo que apenas 28% realmente ultrapassaram o tempo médio de realização das provas. Ademais, os benefícios da acomodação não se demonstraram uniformes, evidenciando-se apenas em algumas áreas e não contemplando todos os alunos elegíveis (Witmer et al., 2024). Dessa forma, tal medida deve ser aplicada de maneira individualizada, baseada nas reais necessidades do aluno, e não exclusivamente na elegibilidade formal.

Diante das limitações observadas na concessão de tempo extra, a literatura recente tem explorado acomodações alternativas ou complementares aplicadas em processos avaliativos. Nesse contexto foi observado que combinar pausas durante testes e aplicação em pequenos grupos melhora significativamente o desempenho de estudantes com TDAH em testes padronizados de alto risco, especialmente quando a acomodação é aplicada após uma tentativa inicial sem suporte, reforçando a importância de estratégias individualizadas baseadas em evidências (Saka et al., 2025).

Ademais, intervenções relacionadas à leitura vêm sendo investigadas. Evidências indicam que a prática de leitura de textos em voz alta combinada à interação com pais e familiares promove um desenvolvimento significativo do vocabulário e da compreensão, além de favorecer o engajamento em crianças com TDAH (Dong et al., 2022). De modo convergente, evidências apontam que apresentar oralmente os itens de uma prova para uma criança com TDAH melhoram de forma significativa seu desempenho acadêmico, porém não está elucidado se os benefícios decorrem de uma compensação de um déficit de leitura ou de atenção (Lovett & Nelson, 2021).

4.2 Ambiente físico

O ambiente físico da sala de aula é um fator crítico para a aprendizagem. Distrações auditivas e visuais comprometem a escuta ativa e o engajamento acadêmico de alunos com TDAH. Estratégias como amplificação sonora, controle do ruído de fundo e pausas com atividades motoras curtas foram associadas a ganhos de atenção e desempenho escolar (Mealings & Buchholz, 2025).

Distrações auditivas afetam negativamente o processo de aprendizado em crianças. Evidências indicam que exposição crônica ao ruído afeta diretamente processos envolvidos na atenção e memória e consequentemente o desempenho cognitivo, indicando que ambientes calmos e sem distrações favorecem o aprendizado (Fernández-Quezada et al., 2025).

O tipo de assento também pode impactar no desempenho escolar. Evidências indicam que crianças com TDAH apresentaram melhores resultados na resolução de tarefas quando utilizaram assentos que permitiam certo grau de movimentação. No entanto, esse tipo de assento não demonstrou efeitos positivos em crianças com níveis severos de hiperatividade. Nesses casos, ajustar a altura da mesa para permitir a realização de atividades em posição ortostática favoreceu o conforto do aluno e contribuiu para que ele permanecesse engajado na tarefa por mais tempo (Stanić et al., 2022).

Há evidências de que ambientes flexíveis favorecem o engajamento comportamental e cognitivo em estudantes. Estudos apontam que espaços de aprendizagem que permitem o aluno se movimentar com maior frequência durante a aula e interagir com outras pessoas contribuem para melhores resultados acadêmicos por meio de experiências mais positivas e maior engajamento nas atividades (Kariippanon et al., 2021).

A relação entre TDAH e funções executivas reforça a necessidade de adaptações que vão além do espaço físico. Déficits em autorregulação cognitiva e emocional exigem intervenções que integrem ajustes ambientais a estratégias de desenvolvimento do planejamento e do controle inibitório. Assim, adaptações curriculares devem articular-se com práticas que estimulem habilidades autorregulatórias (Kofler et al., 2016).

4.3 Intervenções baseadas em tecnologia

No âmbito digital, intervenções baseadas em jogos vêm sendo amplamente estudadas. Nesse contexto, a literatura recente aponta que essas estratégias apresentam resultados significativos em tarefas de memória de trabalho de curto prazo e complexa devido seu potencial em integrar sistemas neurais específicos envolvidos nas funções executiva e cognitiva, além de apresentar um potencial para promover autoeficácia, trabalhar a tolerância à frustração e estimular o engajamento de crianças com TDAH (Lee et al., 2025).

Em concordância, um estudo multicêntrico, duplo-cego, controlado por placebo, realizado com 89 crianças diagnosticadas com TDAH e com idades entre 8 e 12 anos promoveu intervenção “gamificada”, mediante um jogo chamado “Braingame Brian”, que propôs um ambiente virtual em que os pacientes poderiam assumir a função de um inventor, em medida que cada invenção fosse um desafio que contemplasse três funções executivas: memória de trabalho, visão espacial, inibição e flexibilidade cognitiva. Desse modo, os achados sugeriram que as funções treinadas obtiveram melhora após as sessões (Dovis et al, 2015). Além disso, uma revisão propôs analisar estratégias baseadas em gamificações, dentre elas com destaque para o dispositivo de jogos “EndeavorRx”, aprovado pela Food and Drug Administration (FDA), que apresentou resultados positivos sobre a capacidade de atenção (Pandian et al, 2021).

Entretanto, quando comparado ao tratamento farmacológico, as intervenções digitais demonstraram efeitos mais específicos em determinadas áreas enquanto a medicação agiu de forma ampla nos sintomas do TDAH e em múltiplos domínios cognitivos. Apesar dos benefícios, o tratamento medicamentoso é associado a diversos efeitos colaterais, e quando levado em consideração o caráter crônico do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade, é indicado a combinação de medidas medicamentosas e não medicamentosas quando necessário para um manejo ideal (Lee et al., 2025)

Aspectos comportamentais também foram avaliados. Evidências apontam que intervenções baseadas em tecnologia foram eficazes para reduzir a frequência de comportamentos disruptivos tanto no ambiente escolar quanto em casa. Entretanto, não foi evidenciado impacto na impulsividade e hiperatividade, o que pode ser explicado pela influência do tempo excessivo de telas e pelo aparecimento inesperado de notificações na tela durante o uso dos aplicativos de treinamento, que prejudicam a atenção, paciência e impulsividade (Wong et al., 2023).

Outra estratégia com o uso de tecnologias avaliada deveu-se ao sistema de feedback mediante ao uso de um avatar durante atividades cognitivas, que reagia às respostas dos alunos ou fornecia dicas, com o intuito de manter a atenção das crianças. Esse estudo contemplou uma amostra de 1000 crianças com idades de 7 a 13 anos. O uso do avatar interativo promoveu ganhos significativos no desempenho cognitivo de crianças com TDAH, avaliado com o Índice de Modificabilidade Geral (IMG), elevando a média do grupo desatento de 25,22 para 35,50 e a do grupo combinado de 21,83 para 38,4 (Fabio et al., 2019).

Ademais, o uso de aulas gravadas mostrou-se uma estratégia promissora. Um estudo recente avaliou a percepção de alunos com TDAH quanto ao aprendizado a partir do acesso a gravações das aulas. O uso dessa estratégia foi associado a melhor desempenho acadêmico e maior, pois permite controlar o ritmo de estudo, fazer pausas quando necessário, revisar o material frequentemente e reduzir distrações externas (Levenberg & Abu Reesh, 2023).

4.4 Organização / autogerenciamento

A desorganização manifestada no Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) é apontada como um dos principais fatores associados ao baixo desempenho acadêmico em alunos com o transtorno. A capacidade de gerenciar o tempo e os materiais escolares é um fator primordial no rendimento escolar. Comportamentos como esquecer materiais, não entregar tarefas no prazo ou perder trabalhos impactam diretamente as notas (Langberg et al., 2011).

Evidências indicam que habilidades organizacionais constituem fortes preditores tanto do desempenho quanto do rendimento acadêmico, além de influenciarem diretamente o engajamento em tarefas escolares. Ademais, estudos relatam que intervenções voltadas ao desenvolvimento de habilidades organizacionais geram efeitos positivos no rendimento acadêmico de crianças com TDAH (Cole et al., 2024).

A aplicação de intervenções que ajudam alunos a adquirir habilidades de gestão se mostraram mais eficientes que acomodações como organização gerida por adultos ou receber cópias das anotações de professores. Alunos que foram ensinados, demonstraram ganhos duradouros após o término da intervenção, enquanto os benefícios das acomodações sofreram queda após a retirada das mesmas. (Harrison et al., 2020)

Além disso, a exposição à intervenção mostrou-se proporcional à melhora da performance acadêmica, entretanto evidências apontam que a mudança não ocorre diretamente nas notas. O desenvolvimento dessas habilidades facilita o gerenciamento de materiais e promove uma melhor funcionalidade acadêmica global, o que a longo prazo, se traduz em benefícios duradouros no rendimento escolar. (Evans et al., 2021)

Outra estratégia que tem sido investigada na literatura é o uso de rotinas visuais de atividades (Visual Activity Schedules - VAS), que têm mostrado efeitos positivos no desempenho, autonomia e engajamento em atividades escolares. O uso de cronogramas interativos impressos ou digitais combinados à organização de tarefas em etapas visuais demonstrou efeito significativo em crianças com TDAH, além de ser bem aceito por pais e professores devido a facilidade de implementação em diversos contextos (Thomas & Karuppali, 2022).

Ademais, intervenções focadas em autogerenciamento têm sido estudadas. Estratégias como o monitoramento do próprio comportamento, e estabelecimento de metas acadêmicas e o ajuste do funcionamento a partir de feedbacks autogerados têm-se mostrado eficientes em estudantes com TDAH, por promoverem melhora do desempenho acadêmico, desenvolvimento

de insight e aumento do engajamento em atividades estudantis. Entretanto, foi demonstrado que o principal óbice dessa intervenção é o engajamento do adolescente, que pode ser prejudicado pela resistência ou pouca motivação para assumir responsabilidade contínua pelo próprio comportamento (Kates & LaFreniere, 2025).

4.5 Suporte e acompanhamento comportamental

O Daily Report Card (DRC) é uma intervenção amplamente estudada para crianças com TDAH. A ferramenta consiste em um cartão com uma lista de comportamentos considerados alvos apropriados, que abrangem aspectos como produtividade, engajamento e comportamento. Os cartões são preenchidos diariamente pelos professores com base nas atitudes observadas, na frequência dos episódios e em quais horários aconteceram e após preenchimento os docentes fornecem um feedback regular para o aluno, além de elogios frequentes pelo alcance das metas diárias ou pelo esforço. Os resultados são enviados para os responsáveis diariamente, que revisam o progresso da criança e a recompensa, incentivando assim comportamentos desejados (Volpe & Fabiano, 2013).

Intervenções comportamentais em sala de aula, incluindo o DRC é fortemente recomendado para crianças com TDAH que apresentam prejuízos no contexto estudantil (Chacko et al., 2024). Nesse contexto, uma meta-análise evidenciou que a implementação do Daily Report Card reduziu significativamente comportamentos negativos em crianças com TDAH, além de reduzir sintomas observados pelos professores. O mesmo estudo aponta o DRC como uma ferramenta importante na construção de um relacionamento positivo com o aluno, além de integrar a família como parte ativa no processo e apresentar um papel preventivo, identificando problemas em estágios iniciais (Iznardo et al., 2020).

Um estudo com 23 professores de ensino fundamental avaliou a viabilidade, a aceitabilidade e a adesão à implementação dos Daily Report Cards (DRC). A intervenção foi efetivamente implementada para 36 alunos e a taxa média de preenchimento do DRC pelos docentes foi de 80% dos dias letivos. De modo geral, os professores relataram percepções positivas quanto ao método, entretanto foi relatado que alguns alunos não se beneficiaram do método, indicando que, apesar da boa adesão docente, a indicação do método deve ser individualizada (Morrow et al., 2022).

Programas comportamentais aplicados em salas de aula demonstraram resultados positivos em crianças com TDAH. Evidências apontam que intervenções aplicadas de forma restrita ao contexto escolar promovem mudanças significativas, indicando a importância da escola e dos professores como agentes de mudança (Veenman et al., 2018).

Ademais, o Treinamento Comportamental para Pais (BPT) também tem sido estudado. Evidências indicam que a capacitação dos pais em estratégias comportamentais eficazes e no manejo adequado do TDAH promove redução dos sintomas e melhora dos comportamentos externalizantes (Peterson et al., 2024) além de melhorar o funcionamento global da criança e influenciar o bem-estar psicológico dos próprios pais (Chacko et al., 2024).

O papel ativo da família é muito importante no desenvolvimento de alunos com TDAH. Estudos mostram que a participação ativa dos pais tanto monitorando o comportamento e as atividades diárias quanto estabelecendo limites e restringindo atividades prejudiciais mostrou benefícios no comportamento disruptivo e no engajamento em tarefas escolares (Dekkers et al., 2021).

Por fim, é válido destacar a importância do papel da psicologia no TDAH. Evidências apontam que a psicoterapia pode complementar de forma eficaz o tratamento do transtorno ao abordar déficits persistentes e melhorar o funcionamento global de crianças e adolescentes com o transtorno (Öncü & İnözü, 2025). De modo convergente, o psicopedagogo desempenha um papel fundamental no desenvolvimento de alunos com TDAH. A atuação articulada entre o psicopedagogo e a escola possibilita a implementação de estratégias que favorecem a aprendizagem, previnem dificuldades e estimulam competências, além de promover uma relação positiva e colaborativa entre o educando e o ambiente escolar (Barcelos et al., 2025).

5. Conclusão

Os achados desta revisão integrativa reforçam que o impacto do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade no desempenho acadêmico não pode ser adequadamente mitigado por estratégias genéricas ou exclusivamente farmacológicas. Embora acomodações amplamente difundidas, como a concessão de tempo extra em avaliações, sejam frequentemente adotadas, a evidência científica indica que seus benefícios são limitados, pouco específicos e altamente dependentes das características individuais do aluno e do contexto de aplicação.

Em contrapartida, intervenções não farmacológicas estruturadas e baseadas em evidências — especialmente aquelas que visam o desenvolvimento de habilidades organizacionais, autorregulação, autogerenciamento e suporte comportamental contínuo — demonstraram efeitos mais consistentes sobre o engajamento acadêmico, o funcionamento escolar global e a redução de comportamentos disruptivos. Ajustes no ambiente físico, quando integrados a estratégias pedagógicas e comportamentais, também se mostraram relevantes para favorecer a atenção e a permanência do aluno nas tarefas.

As intervenções baseadas em tecnologia emergem como ferramentas promissoras, sobretudo no treinamento de funções executivas específicas e na promoção do engajamento, embora seus efeitos sejam mais restritos quando comparados ao tratamento farmacológico. Assim, a literatura converge para a necessidade de uma abordagem multimodal, na qual intervenções medicamentosas e não medicamentosas sejam combinadas de forma estratégica e individualizada, respeitando as demandas cognitivas, emocionais e contextuais do estudante com TDAH.

Por fim, destaca-se a importância do papel ativo da escola, dos professores e da família na implementação e sustentação dessas intervenções. A personalização das estratégias, aliada à avaliação contínua de sua efetividade, é fundamental para otimizar os desfechos acadêmicos. Estudos futuros, especialmente ensaios longitudinais e investigações com maior rigor metodológico, são necessários para aprofundar o entendimento sobre a durabilidade dos efeitos e para orientar políticas educacionais inclusivas baseadas em evidências.

Referências

- American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and statistical manual of mental disorders* (5th ed.). American Psychiatric Publishing.
- Barcelos, F. de O., Campelo, R. P., Araújo, M. G. de, & Oliveira, R. A. de. (2025). A contribuição do psicopedagogo para a aprendizagem do educando com TDAH: The contribution of the psychopedagogue to the learning of students with ADHD. *RCMOS – Revista Científica Multidisciplinar O Saber*, 1(1). <https://doi.org/10.51473/rcmos.v1i1.2025.931>
- Chacko, A., Merrill, B. M., Kofler, M. J., & Fabiano, G. A. (2024). Improving the efficacy and effectiveness of evidence-based psychosocial interventions for attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in children and adolescents. *Translational Psychiatry*, 14(1), 244. <https://doi.org/10.1038/s41398-024-02890-3>
- Cole, A. M., Chan, E. S. M., Gaye, F., Harmon, S. L., & Kofler, M. J. (2024). The role of working memory and organizational skills in academic functioning for children with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Neuropsychology*, 38(6), 487–500. <https://doi.org/10.1037/neu0000960>
- Crossetti, M. G. O. (2012). Revisão integrativa de pesquisa na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. *Rev Gaúcha Enferm.* 33(2):8-9.
- Dekkers, T. J., Huizenga, H. M., Bult, J., Popma, A., & Boyer, B. E. (2021). The importance of parental knowledge in the association between ADHD symptomatology and related domains of impairment. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 30(4), 657–669. <https://doi.org/10.1007/s00787-020-01579-4>
- Dong, Y., Chow, B. W.-Y., Mo, J., & Zheng, H.-Y. (2023). Dialogic reading with attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) kindergarteners: Does reading with parents or siblings enhance their language development? *Developmental Psychology*, 59(5), 862–873. <https://doi.org/10.1037/dev0001466>
- Dovis, S., van der Oord, S., Wiers, R. W., & Prins, P. J. M. (2015). Improving executive functioning in children with ADHD: Training multiple executive functions within the context of a computer game. A randomized double-blind placebo-controlled trial. *PLOS ONE*, 10(4), e0121651. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0121651>
- Estrela, C. (2018). *Metodologia Científica: Ciência, Ensino, Pesquisa*. Editora Artes Médicas.
- Evans, S. W., Allan, D., Xiang, J., Margherio, S. M., Owens, J. S., & Langberg, J. M. (2021). Organization interventions as a mediator of change in grades in the Challenging Horizons Program. *Journal of School Psychology*, 87, 18–27. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2021.05.001>
- Fabio, R. A., Capri, T., Iannizzotto, G., Nucita, A., & Mohammadhasani, N. (2019). Interactive avatar boosts the performances of children with attention deficit hyperactivity disorder in dynamic measures of intelligence. *Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking*, 22(9), 588–596. <https://doi.org/10.1089/cyber.2018.0711>

- Fernández-Quezada, D., Martínez-Fernández, D. E., Fuentes, I., García-Estrada, J., & Luquin, S. (2025). The influence of noise exposure on cognitive function in children and adolescents: A meta-analysis. *NeuroSci*, 6(1), 22. <https://doi.org/10.3390/neurosci6010022>
- Frolli, A., Cerciello, F., Esposito, C., Ricci, M. C., Laccone, R. P., & Bisogni, F. (2023). Universal design for learning for children with ADHD. *Children*, 10(8), 1350. <https://doi.org/10.3390/children10081350>
- Harrison, J. R., Evans, S. W., Baran, A., Khondker, F., Press, K., Noel, D., Wasserman, S., Belmonte, C., & Mohlmann, M. (2020). Comparison of accommodations and interventions for youth with ADHD: A randomized controlled trial. *Journal of School Psychology*, 80, 15–36. <https://doi.org/10.1016/j.jsp.2020.05.001>
- Iznardo, M., Rogers, M. A., Volpe, R. J., Labelle, P. R., & Robaey, P. (2020). The effectiveness of daily behavior report cards for children with ADHD: A meta-analysis. *Journal of Attention Disorders*, 24(12), 1623–1636. <https://doi.org/10.1177/1087054717734646>
- Jansen, D., Petry, K., Evans, S. W., Noens, I., & Baeyens, D. (2019). The implementation of extended examination duration for students with ADHD in higher education. *Journal of Attention Disorders*, 23(14), 1746–1758. <https://doi.org/10.1177/1087054718787879>
- Kariippanon, K. E., Cliff, D. P., Ellis, Y. G., Ucci, M., Okely, A. D., & Parrish, A.-M. (2021). School flexible learning spaces, student movement behavior and educational outcomes among adolescents: A mixed-methods systematic review. *Journal of School Health*, 91(2), 133–145. <https://doi.org/10.1111/josh.12984>
- Kates, M. S., & LaFreniere, L. S. (2025). School-based interventions for attention-deficit/hyperactivity disorder (ADHD) in middle schools: A review of the literature. *Education Sciences*, 15(9), 1225. <https://doi.org/10.3390/educsci15091225>
- Kofler, M. J., Rapport, M. D., Bolden, J., Sarver, D. E., & Raiker, J. S. (2016). Is hyperactivity ubiquitous in ADHD or dependent on environmental demands? Evidence from meta-analysis. *Clinical Psychology Review*, 46, 12–24. <https://doi.org/10.1016/j.cpr.2016.04.004>
- Langberg, J. M., Epstein, J. N., Girio, E. L., Becker, S. P., Vaughn, A. J., & Altaye, M. (2011). Materials organization, planning, and homework completion in middle school students with ADHD: Impact on academic performance. *School Mental Health*, 3(2), 93–101. <https://doi.org/10.1007/s12310-011-9052-y>
- Lee, H., Lee, S., Hwang, M., & Woo, K. (2025). Effectiveness of game-based digital intervention for attention-deficit hyperactivity disorder in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis using Beard and Wilson's conceptualization of perception in experiential learning. *European Child & Adolescent Psychiatry*, 34, 3853–3869. <https://doi.org/10.1007/s00787-025-02788-5>
- Levenberg, A., & Abu Reesh, S. (2023). Learning from recorded lectures: Perceptions of students with ADHD. *Journal of Attention Disorders*, 27(9), 960–972. <https://doi.org/10.1177/10870547231171725>
- Lovett, B. J., & Nelson, J. M. (2021). Systematic review: Educational accommodations for children and adolescents with attention-deficit/hyperactivity disorder. *Journal of the American Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 60(4), 448–457. <https://doi.org/10.1016/j.jaac.2020.07.891>
- Mealings, K., & Buchholz, J. M. (2025). A scoping review of how classroom environments and activities affect listening, learning and wellbeing in children with ADHD by applying the L³ Assessment Framework. *European Journal of Special Needs Education*, 1–25. <https://doi.org/10.1080/08856257.2025.2536494>
- Morrow, A. S., Villodas, M. T., Frazier, S. L., Raiker, J. R., Liriano, M. M., English, A. J., Lozano, C. M., Campez, M., Lesperance, S., & Little, K. J. (2022). Mixed-method examination of Latinx teachers' perceptions of daily behavioral report card interventions to support students with ADHD. *Administration and Policy in Mental Health and Mental Health Services Research*, 49(1), 29–43. <https://doi.org/10.1007/s10488-021-01140-8>
- Öncü, B. K., & İnözü, M. (2025). Psychological and psychosocial interventions in attention deficit hyperactivity disorder: A systematic review. *Turkish Journal of Psychiatry*. <https://doi.org/10.5080/u27201>
- Page, M. J. et al. (2021) PRISMA 2020. Explanation and elaboration: updated guidance and exemplars for reporting systematic reviews. *bmj*, 372.
- Pandian, G. S. B., Jain, A., Raza, Q., & Sahu, K. K. (2021). Digital health interventions (DHI) for the treatment of attention deficit hyperactivity disorder (ADHD) in children – A comparative review of literature among various treatment and DHI. *Psychiatry Research*, 297, 113742. <https://doi.org/10.1016/j.psychres.2021.113742>
- Pereira A. S. et al. (2018). Metodologia da pesquisa científica. [free e-book]. Santa Maria/RS. Ed. UAB/NTE/UFSM
- Peterson, B. S., Trampush, J., Maglione, M., Bolshakova, N., Pakdaman, S., Rozelle, C., ... Hempel, S. (2024). Treatments for ADHD in children and adolescents: A systematic review. *Pediatrics*, 153(4), e2024065787. <https://doi.org/10.1542/peds.2024-065787>
- Risemberg, R. I. C., Wakin, M., & Shitsuka, R. (2026). A importância da metodologia científica no desenvolvimento de artigos científicos. *Revista E-Acadêmica*. 7(1), e0171675. <https://doi.org/10.52076/eacad-v7i1.675>. <https://eacademica.org/eacademica/article/view/675>
- Saka, N., Malinovitch, T., & Shlepack, S. (2025). Give me a break: Assessing the effectiveness of test-break with small-group testing accommodations for individuals with attention-deficit hyperactivity disorder. *Assessment and Evaluation in Higher Education*, 50(8), 1188–1206. <https://doi.org/10.1080/02602938.2025.2547053>
- Salari, N., Ghasemi, H., Abdoli, N., Rahmani, A., Shiri, M. H., Hashemian, A. H., Akbari, H., & Mohammadi, M. (2023). The global prevalence of ADHD in children and adolescents: A systematic review and meta-analysis. *Italian Journal of Pediatrics*, 49(1), 48. <https://doi.org/10.1186/s13052-023-01456-1>
- Snyder, H. (2019). Literature review as a research methodology: An overview and guidelines. *Journal of Business Research*, Elsevier. 104(C), 333-9. Doi: 10.1016/j.jbusres.2019.07.039.
- Stanić, V., Žnidarič, T., Repovš, G., & Geršak, G. (2022). Dynamic seat assessment for enabled restlessness of children with learning difficulties. *Sensors*, 22(9), 3170. <https://doi.org/10.3390/s22093170>

- Sunde, H. F., Kleppesø, T. H., Gustavson, K., Nordmo, M., Reme, B.-A., & Torvik, F. A. (2022). The ADHD deficit in school performance across sex and parental education: A prospective sibling-comparison register study of 344,152 Norwegian adolescents. *JCPP Advances*, 2(1), Article e12064. <https://doi.org/10.1002/jcv2.12064>
- Thomas, N. & Karuppali, S. (2022). The efficacy of visual activity schedule intervention in reducing problem behaviors in children with attention-deficit/hyperactivity disorder between the age of 5 and 12 years: A systematic review. *Journal of Korean Academy of Child and Adolescent Psychiatry*, 33(1), 2–15. <https://doi.org/10.5765/jkacap.210021>
- Veenman, B., Luman, M., & Oosterlaan, J. (2018). Efficacy of behavioral classroom programs in primary school: A meta-analysis focusing on randomized controlled trials. *PLOS ONE*, 13(10), e0201779. <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0201779>
- Volpe, R. J., & Fabiano, G. A. (2013). *Daily behavior report cards: An evidence-based system of assessment and intervention*. Guilford Press.
- Witmer, S. E., Barker, E., Marinho, N., & Barrett, C. A. (2024). The extended time test accommodation conundrum: Accessing test process data to help improve decision-making. *Journal of Applied School Psychology*, 40(4), 340–360. <https://doi.org/10.1080/15377903.2024.2405812>
- Wong, K. P., Qin, J., Xie, Y. J., & Zhang, B. (2023). Effectiveness of technology-based interventions for school-age children with attention-deficit/hyperactivity disorder: Systematic review and meta-analysis of randomized controlled trials. *JMIR Mental Health*, 10, e51459. <https://doi.org/10.2196/51459>